



PERCEPÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS QUANTO A OCORRÊNCIA DE VERMINOSES EM SEUS REBANHOS

OWNERS PERCEPTION REGARDING THE OCCURRENCE OF WORMS IN THEIR

Sofia Pinto Coelho do Valle* ¹

Ana Heloiza de Almeida Hirle¹

Lorrayne Eduarda¹

Natália Queiroz¹

Pamela Cássia Santiago¹

Ana Eliza da Silva¹

Tatiana Microni Drumond Rhaddour¹

Arthur Milagres²

Henrique Passos Peçanha Vieira³

Paula Ferreira Franco⁴

Rafahel Carvalho de Souza⁴

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a intensificação na bovinocultura tem levado a uma maior eficiência produtiva, mas também houveram consequências indesejáveis, como o aumento nas incidências de parasitas gastrointestinais (BEDÊ, 2022). Nesse sentido, esses parasitas estão associados a perdas no desempenho, causando grandes prejuízos aos pecuaristas, tais como irritação e inflamação da mucosa do trato gastrointestinal, redução na digestão e absorção dos nutrientes, e até mesmo anemias (Pereira et al, 2010). A compreensão dos proprietários de fazenda em relação às parasitoses pode variar de acordo com diversos fatores, tais como o tipo criação, região geográfica, e o histórico de ocorrência de doenças na propriedade (CHARLES, 1994). Grande parte dos animais apresentam a doença de forma subclínica, o que faz com que passem despercebidos, visto que o animal visualmente aparenta

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária PUC Minas.

² Médico Veterinário Exagro Consultoria.

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal UFMG.

⁴ Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária PUC Minas.

*autor para correspondência: sofiavalle1602@gmail.com

estar saudável, porém, não atingiu seu pico de produtividade (LIMA, 2004). Assim, para que se obtenha uma maior precisão no controle destes endoparasitas é necessário um diagnóstico preciso para a determinação das espécies e concentrações presentes no animal (LIMA, 2004). Dessa forma, torna-se crucial o conhecimento sobre a prevalência de verminoses na região de localização da propriedade, época em que há maior manifestação e o ciclo biológico dos parasitas (LIMA, 2004). Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de produtores em relação a presença de helmintoses em seus rebanhos.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa foi feita nos estados de São Paulo (1), Mato Grosso do Sul (1) e Minas Gerais (28), que abrigou o maior número de propriedades. O estudo foi realizado em 30 fazendas, dentre as propriedades avaliadas 19 eram direcionadas para produção de leite e 11 fazendas para corte. Houve maior predomínio de propriedades com mais de 100 ha, totalizando 18 fazendas, e predominou-se também fazendas com até 50 animais no rebanho. As coletas de dados foram realizadas por meio de questionários online enviados pelo Google Forms. As perguntas foram enviadas para os responsáveis físicos dos sistemas produtivos, abordando informações acerca da propriedade e temas de importância sobre as verminoses.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: De acordo com os resultados do estudo, constatou-se que a ampla maioria dos proprietários participantes (93%) utiliza antiparasitários em seus rebanhos, demonstrando uma preocupação com o controle de parasitas gastrointestinais. Esses resultados corroboram com a literatura, que aponta que cerca de 96% dos proprietários utilizam antihelmínticos em seus protocolos sanitários (BEDÊ, 2022). No entanto, apesar da ampla utilização de antiparasitários, a frequência de uso varia consideravelmente entre as propriedades. Cerca de 50% dos proprietários aplicam vermífugos três ou mais vezes por ano, enquanto 21% aplicam apenas uma vez e 18% aplicam duas vezes. Delgado (2009) em um levantamento semelhante apontou que 45% dos proprietários aplicam medicamentos anti-helmínticos 2 vezes ao ano e 15,8% três vezes ao ano. No presente estudo verificou-se que somente três (7%) das propriedades consultam um médico veterinário para obter recomendações sobre a frequência de uso de anti-helmínticos. Além disso, nenhuma das fazendas usa exames complementares como OPG para decidir o momento da vermifugação, o que favorece aplicações em animais com baixa carga verminótica e maiores chances de resistência anti-helmíntica. Esses resultados são semelhantes aos de outros estudos, conforme relatado por Pereira (2010), no qual apenas 6,4% dos 40 produtores pesquisados procuravam orientações de técnicos especializados para o tratamento dos animais e apenas 5,7% das propriedades utilizavam exames de fezes como apoio para o controle de verminoses. Em relação à escolha do princípio ativo, a maioria dos participantes (47%) utilizou medicamentos

para controle de verminoses com base em recomendações de médicos veterinários, enquanto 18% adquiriram medicamentos com base em indicações de empresas farmacêuticas, 14% seguiram sugestões de colegas. Quanto ao controle de verminoses nos rebanhos, 61% dos proprietários acreditam ter um bom controle, 36% um controle médio e o restante um controle excelente. Portanto, os produtores não reconhecem a verminose como um problema parasitário, provavelmente porque a doença passa despercebida, apresentando-se na forma subclínica (LIMA, 2004). Ao serem questionados sobre as perdas causadas por verminoses, cerca de 60% dos entrevistados acreditam ser uma perda muito baixa, 30% uma perda baixa, 3% uma perda média e apenas 7% uma perda alta. Essa percepção pode estar relacionada ao fato de que grande parte dos proprietários acredita estar realizando corretamente o protocolo de controle de verminose, o que pode levar a uma falsa sensação de segurança em relação às perdas. Com relação ao custo financeiro com o controle de verminoses, a maioria dos proprietários acredita ter um custo baixo (53%), 20% acreditam ter um custo muito baixo e apenas 7% acreditam ter um custo alto. Esses dados indicam que os produtores podem estar subestimando tanto as perdas causadas por verminoses quanto o custo real do controle dessas infestações (LIMA, 2004). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, os resultados deste estudo mostram que a maioria dos proprietários de rebanhos utiliza antiparasitários em seus animais, demonstrando uma preocupação com o tratamento de parasitas gastrointestinais. No entanto, a frequência de uso desses medicamentos muitas vezes não segue as recomendações técnicas, o que pode comprometer a eficácia do controle e gerar resistência dos parasitas. Além disso, foi observado que poucos produtores buscam orientações técnicas para o manejo parasitário, e a percepção das perdas causadas por verminoses é geralmente subestimada. Portanto, é importante que os produtores busquem orientações técnicas e realizem um manejo adequado de verminoses em seus rebanhos, a fim de garantir a saúde e produtividade dos animais, bem como a sustentabilidade da atividade pecuária.

Palavras-chave: Parasitoses, percepção, proprietário.

Keywords: Parasites, perception, owner.

REFERÊNCIAS

DELGADO, F. E. F. et al 2009. Verminoses dos bovinos: percepção de pecuaristas em Minas Gerais, **Brasil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 18: 29-33.

BEDÊ, A. M. 2022 Estudo epidemiológico dos métodos de controle e do perfil parasitário de verminoses intestinais em bovinos. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Medicina Veterinária)** - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

PEREIRA, José Roberto. Práticas de controle e prevalência de helmintos gastrintestinais parasitos de bovinos leiteiros em Pindamonhangaba, São Paulo, Brasil. Revista de Ciências Agroveterinárias, 2011.

LIMA, W. S. 2004. **Os inimigos ocultos da Pecuária**. DBO–Saúde Animal, p. 8-16.

CHARLES, T.P. 1994. **Prevenção da verminose pulmonar em bezerros de leite**. IN: FURLONG, J. (Org.) Manejo sanitário, prevenção e controle de parasitoses e mamite em rebanhos de leite. EMBRAPA Coronal Pacheco, 70 pp.